

Para Tancredo, 'pacote' saiu mais brando que o esperado

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — O Governador Tancredo Neves disse ontem, em entrevista, que o pacote econômico do Governo é muito mais brando do que o previsto. Depois de afirmar que não acredita em medidas parciais no combate à inflação, acrescentou que acha muito difícil fazer uma previsão de suas consequências, face à heterogeneidade das medidas que ele sugere.

— É um pacote de preparação para outras medidas que serão tomadas a curto e médio prazos — disse ele.

Segundo o Governador, o processo de desindexação, para ser eficiente, tem que ser abrangente e totalizante:

— Não adianta mexer no INPC isoladamente — disse — pois isso significa jogar o ônus em cima das classes trabalhadoras.

MONTORO

SÃO PAULO (O GLOBO) — Ao criticar o pacote econômico anunciado quinta-feira pelo Conselho Monetário Nacional, o Governador Franco Montoro defendeu ontem a necessidade de "democratizar" a economia brasileira. Segundo ele, o pacote apresenta o mesmo defeito dos outros pacotes decretados anteriormente: "decorre de uma decisão fechada e apresentada como solução idealizada por alguns homens".

Para Montoro, é preciso que os setores interessados, como a agricultura, a indústria, o comércio, os trabalhadores e demais setores da sociedade civil sejam ouvidos numa matéria dessa relevância.

ROBERTO MAGALHÃES

RECIFE (O GLOBO) — O Governador Roberto Magalhães disse ontem, em entrevista, que sem entrar no mérito do pacote econômico anunciado pelo Governo está inteiramente solidário com todas as medidas, dada a grave situação econômico-financeira por que passa o País.

— A minha posição é marcadamente política. Como Governador do PDS, a minha posição é de solidariedade ao Presidente da República, e de confiança nos efeitos das medidas — disse Magalhães, acrescentando que todo remédio antiinflacionário é amargo "e cada um tem que provar dessa amargura".